



CELESQUIANOS LOTAM ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA EM DEFESA DA EMPRESA PÚBLICA



A luta dos trabalhadores através dos tempos não muda. Não faz muito tempo que os trabalhadores da Celesc lotaram o Auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, defendendo a empresa pública dos avanços da privatização e a qualidade dos serviços prestado à população catarinense ameaçados pela precarização das condições de trabalho e da terceirização.

Pouco mais de dois anos se passaram e a cena se repete. Nesta quarta-feira, dia 08 de maio os celesquianos novamente voltaram à "casa do povo" para lutar pelo povo. Fruto da mobilização dos trabalhadores que paralisaram as atividades no dia 06 de março buscando a recomposição do quadro de pessoal, desgastado pela baixa aprovação no malfadado concurso público lançado pela empresa em fevereiro deste ano, explorado pela sobrecarga de trabalho e excesso de horas trabalhadas e atacado pela diretoria da empresa que põe a culpa de todos os problemas no custo dos trabalhadores, esquecendo-se de todos os anos de má-gestão do mesmo grupo político, a audiência pública trouxe à tona velhos problemas. Problemas que precisam bem mais do que um slogan e de campanha de marketing. A constante tentativa de colocar a culpa dos problemas das empresas públicas no lombo dos trabalhadores e de utilizar o discurso de que a solução para a Celesc é terceirizar tudo são as bases do novo velho mantra da Celesc. Mas os trabalhadores, que compareceram à luta nesta audiência, não aceitam ser taxados de peso morto nem de ter constantemente uma cifra acima de sua cabeça. Os trabalhadores, que vivem a empresa, apoiados pela sociedade que lembra dos anos de bom serviço prestado nestes 58 anos história não aceitam calados estes ataques. E o apoio dos representantes políticos do estado aumentam a certeza de que o futuro da Celesc Pública passa longe da terceirização e da privatização, mas passa sim pela recomposição do seu quadro de pessoal.

CONTINUA NA PÁG. 2

MUDANÇAS NOS ESTATUTOS DAS EMPRESAS DO GRUPO ELETROBRAS FORAM SUSPENSAS

PG. 3



AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE FUTURO DA CELESC

Trabalhadores lotam auditório da Alesc em defesa da Celesc Pública e da qualidade dos serviços prestados à sociedade

Aproximadamente 800 trabalhadores da Celesc lotaram o auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), nesta quarta-feira, dia 08 de maio, para debater junto aos deputados estaduais o futuro da maior estatal catarinense. A participação maciça de trabalhadores de todo o estado demonstrou a força dos celesquianos e a preocupação crescente com o processo de privatização escondida que vem sendo conduzida através das inúmeras tentativas de terceirização das atividades e precarização na execução dos serviços à população.

A audiência contou com a participação dos deputados estaduais José Milton Scheffer (PP), Dirceu Dresch (PT), Ângela Albino (PC do B), Ana Paula Lima (PT), Moacir Sopelsa (PMDB) que compuseram a mesa com o representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Jair Maurino Fonseca, e com o presidente da Celesc, Cléverson Siewert; e deixou clara a preocupação dos trabalhadores com a agressividade da campanha "Eficiência Máxima", que coloca os trabalhadores como o grande problema da empresa.

O presidente da Celesc iniciou o debate, repetindo o mantra dos últimos tempos: temos que fazer cada vez mais com menos. Além disso, afirmou, sob olhares incrédulos dos trabalhadores, que a intenção da Celesc é primarizar as atividades. Após a fala do presidente, o representante dos trabalhadores, Jair Maurino Fonseca, fez um relato intenso da situação atual da empresa e da gestão que, se nesta audiência manifestou-se pela primarização das atividades, nas "caixinhas" da Celesc conduz um plano de eficiência que se baseia quase que na totalidade na terceirização. Além disso comentou das dificuldades encontradas pelos trabalhadores na realização de suas atividades pela precarização das condições de trabalho.

Representantes de todos os sindicatos da Intercel também manifestaram-se em defesa da Celesc Pública e cobraram a efetiva contratação de trabalhadores através de concurso público para recompor o quadro de pessoal e atender a sociedade com a qualidade e eficiência que sempre foram marca registrada da Celesc. Apoiados pela manifestação dos trabalhadores, os sindicalistas cobraram do presidente da Celesc e de sua diretoria, que o Governo se apresente para o debate e com ações efetivas reestruture a Celesc, dando condições para que a empresa volte a ser reconhecida como uma das melhores distribuidoras brasileiras. Os dirigentes sindicais também criticaram a terceirização encaminhada pela Celesc, deixando claro que este tipo de gestão é uma nova forma de privatização, onde se precariza o atendimento à sociedade e se expõe os trabalhadores à riscos de saúde e segurança de trabalho em busca de lucros cada vez maiores.

Além da manifestação dos trabalhadores, cobrando respeito com a história da Celesc e com os trabalhadores que a construíram, vários segmentos da sociedade também manifestaram apoio à luta dos celesquianos. Trabalhadores da agricultura familiar compareceram ao debate, cobrando do presidente para que faça os investimentos necessários para atender a população e também para que recupere o quadro de pessoal da empresa, com a certeza de que a empresa pública que respeita os seus trabalhadores e garante condições de trabalho e saúde e segurança, garante também melhor qualidade de atendimento às necessidades de Santa Catarina. Houve também manifestação de vereadores de alguns municípios, inclusive com entrega ao presidente da Celesc de moções aprovadas em defesa de uma empresa forte. Ao final, da manifestação dos trabalhadores e dos movimentos sociais, o deputado Dirceu Dresch deu os encaminhamentos da Audiência. Foi proposta a criação de uma frente Parlamentar para debater a reestruturação da Celesc Pública e o acompanhamento da regulação do setor, com a participação de sindicatos, deputados e diretores da Celesc; cobrado da Diretoria a criação de um plano emergencial para recomposição do quadro de pessoal; a reunião dos sindicatos da Intercel com o Governador do estado, que foi solicitada no início do mandato do mesmo e até o momento não foi acatada; e o acordo com Ministério Público do Trabalho (MPT) na Ação Civil Pública movida contra a Celesc pela terceirização das atividades, com ações afirmativas para a primarização.

Ao fim da audiência ficou novamente provada a força dos celesquianos e o comprometimento com a maior empresa pública do estado. Apesar de termos alcançado um objetivo, com a realização desta Audiência Pública, temos uma luta muito grande pela frente. Somente com união e determinação seremos vitoriosos. Vamos à luta!

Foto: Intercel



Manifestações dos trabalhadores impedem alterações estatutárias



Manifestações ocorridas na Chesf, em Furnas, e na Eletrosul provocaram a suspensão das mudanças estatutárias que seriam aprovadas em Assembleias de Acionistas das empresas do Grupo Eletrobras, no dia 29 de abril de 2013. Em Furnas os trabalhadores chegaram a paralisar as atividades em protesto pelas reformas que estavam sendo impostas sem qualquer discussão com as representações dos trabalhadores.

Na Eletrosul, na tarde de 29/04, os trabalhadores participaram de um ato convocado pelos sindicatos que compõem a Intersul. A atividade iniciou com uma grande concentração de empregados dentro da empresa, com a presença de diversas lideranças sindicais de vários locais, e dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração, Dino Gilioli e Wanderlei Lenartowicz, que a convite dos sindicatos, falaram sobre as mudanças estatutárias que seriam aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária (AGE), convocada exclusivamente para esta finalidade. A AGE estava prevista para ocorrer naquele mesmo dia (29/04), às 15hs, no mesmo local da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Ficou claro para todos os que ouviram as argumentações dos dirigentes sindicais e dos conselheiros eleitos, que a realização da AGO era necessária para deliberação de diversos temas importantes para a empresa, para os acionistas e também para os trabalhadores, pois na AGO seriam aprovados o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras de 2012, (onde consta a provisão para pagamento da PLR), Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício, Distribuição de Dividendos, Eleição e/ou Designação dos membros do Conselho de Administração dentre outras questões. No entanto, a realização da AGE com as mudanças estatutárias propostas pela Eletrobras trariam prejuízos aos trabalhadores e à própria empresa. Por exemplo, os benefícios sociais estariam ameaçados pela exclusão do artigo 49 do estatuto que prevê a prestação de assistência social pela Eletrosul a seus empregados. O estatuto proposto ainda engessaria a gestão das empresas, submetendo ao DEST a aprovação das bases e condições para o pagamento da PLR, interferindo diretamente na negociação com as entidades representativas dos trabalhadores. Enfim, várias alterações estavam sendo propostas sem que tenham sido debatidas sequer no âmbito do Conselho de Administração, e muito menos os trabalhadores tiveram acesso a qualquer informação sobre os impactos das mudanças estatutárias na gestão da empresa e na relação com os empregados.

Compreendendo a importância do momento e atendendo ao chamado dos sindicatos, os trabalhadores deram uma enorme demonstração de consciência e coragem participando efetivamente do ato na sede. De forma pacífica, munidos de apitos, faixas e muita disposição de luta os trabalhadores entraram na sala de reunião da Diretoria Executiva da Eletrosul, onde aconteceria a AGE, exigindo a sua suspensão, sem prejuízo da realização da AGO prevista para a mesma data. Apesar das repetidas solicitações por parte do representante da Eletrosul, para que os trabalhadores e representantes sindicais se retirassem do local, eles decidiram permanecer até obter uma resposta concreta ao pedido feito pela Federação Nacional dos Urbanitários – FNU e sindicatos/Intersul. Após acaloradas discussões e muita argumentação dos representantes dos trabalhadores, o Sr. Fabiano Marcos Zwicker, Gerente da Assessoria Jurídica da Eletrosul, na qualidade de representante indicado pela Eletrobras na AGE, se ausentou do recinto, juntamente com os demais representantes da Eletrosul, para fazer contato com a Holding e solicitar orientação. No retorno a sala de reunião, o representante da Eletrosul, Sr. Laércio Faria (Assistente da DA), informou que a empresa concordava em inverter a ordem do dia para dar início a AGO, e que o encaminhamento para a AGE seria definido pelos acionistas na própria Assembleia. Os manifestantes concordaram com este encaminhamento, se retiraram da sala de reunião, mas permaneceram em vigília do lado de fora, até que fosse definido o encaminhamento para a AGE. Durante a vigília, a diretoria da Eletrosul providenciou seguranças armados nas portas da referida sala numa tentativa de intimidar a manifestação, mas nem mesmo isso dispersou os participantes que lá permaneceram até que se encerrou a AGO. Logo em seguida, os manifestantes foram informados de que o ponto de pauta referente a reformulação do estatuto foi retirado por determinação da direção da Eletrobras.

A forte mobilização dos trabalhadores foi o fator principal para esta grande vitória. Mesmo que temporária, a suspensão da votação das mudanças estatutárias na AGE possibilita que as representações dos trabalhadores busquem os mecanismos para defender o interesse dos empregados neste processo de alteração dos estatutos. O primeiro passo é justamente exigir da diretoria da Holding e da Eletrosul e respectivos Conselhos de Administração, a resposta aos questionamentos realizados pela FNU e as entidades que compõem a Intersul, através de correspondências já divulgadas sobre as alterações estatutárias. O que se quer, de fato, é a garantia de que as mudanças sejam debatidas e que sejam explicitadas claramente a real intenção dessas propostas que estavam sendo implementadas na marra. O que se quer é que todas as partes interessadas e que serão afetadas pelas alterações estatutárias tenham o direito de intervir, de se posicionar sobre elas.

Isto é o mínimo que se espera de uma gestão que se diz democrática!



COMUNICADO AOS EMPREGADOS

Manifestações nas Dependências da Empresa

A Diretoria Executiva informa a todos os empregados que está adotando as providências administrativas e jurídicas necessárias ao cumprimento das normas internas da Empresa, a fim de preservar e defender o Patrimônio Público, em razão da manifestação promovida pela INTERSUL e representação dos empregados no Conselho de Administração, com invasão da Sala de Reunião da Diretoria Executiva, no horário das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, no dia 29/04/2013. A Diretoria considera que a invasão ocorrida é injustificável e incompatível com a democracia conquistada pela sociedade brasileira.

A manifestação violenta, desproporcional e desrespeitosa, conduzindo empregados ao descumprimento de normas internas, em nada contribui para o aprimoramento da relação Empresa/Sindicato e melhoria do clima organizacional.

Portanto, estão proibidas quaisquer manifestações, inclusive assembleias sindicais, no interior do Edifício Sede, razão pela qual a Diretoria conta com a compreensão e contribuição de todos os empregados.

Diretoria Executiva

QUE É ISSO?
O AI-5
VOLTOU?!

Intercel
Inter-sindical dos Eletricistas de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Amílca Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindinorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

SINTRESC

Eleita a Diretoria para o triênio 2013-2016

Aconteceu nos dias 29 e 30 a eleição que definiu a diretoria do SINTRESC para os próximos três anos. Um total de 786 sócios compareceu às urnas e que corresponde a 62% dos sócios habilitados a votar. A Chapa Única recebeu 98% dos votos válidos enquanto que nulos e brancos somaram 2% do total. Também foram eleitos pelos aposentados seus representantes (Titular e Suplente) na Diretoria do SINTRESC. Esta nova representação foi incluída no Estatuto no último Congresso da Entidade. Oportunamente estaremos divulgando a nominata dos membros da Diretoria com respectivos cargos que serão definidos em reunião específica.

Rango, o anti-herói brasileiro

"Rango, criado em 1970, no bojo da ditadura e da censura à imprensa, é minha cria mais manjada. Afinal, vai completar 40 anos, sendo uma das tiras mais duradouras do humor brasileiro. Duradoura como a miséria e a fome, meus primeiros assuntos. Quinze livros depois, com publicações na França, México e Dinamarca, Rango trata de tudo: corrupção, costumes, ecologia, política, economia etc. Bóia fria, sempre mal digerido pela grande mídia, Rango itinerou pelas mais variadas publicações inteligentes, e atualmente aparece no mensário Extra Classe, de Porto Alegre (onde saíram as tiras dessa amostra, entre 2007 e hoje). Uma tira diária que eu faço mensalmente..."

EDGAR VASQUES

